

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli ;
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Monarchia absoluta.

Tanto se já escripto sobr' esta monstruosa forma de Governo, que já causará tédio o insistir nestas ideias tão vulgarizadas, e sabidas: mas infelizmente o nosso Brazil parece ser o paiz classico dos extremos; por que em quanto certos loucos pretendem effectuar a sua utopia de Republicas, outros descontentes, e assenhoreados já do espirito da vingança, já embalados em esperanças quimeras, mostram todo o desejo de volver o Brazil ao miseravel regimen de huma Monarchia absoluta, na qual he muito de crer, aguardem fazer a principal figura, e dar as cartas, como se costuma dizer: mas a *Patria* (diz L. martine) e a *humanidade* são entes abstractos para homens, que querem possuir a hora presente, e fazer triumphar a todo custo interesses de familia, de casta, ou de partido.

Beem como a facção demagogica a absolutista põe tambem em campo os seus Jornaes; e o mais he, que segun as ban leiras Ministeriaes, vão incutindo, no animo do povo a terrivel desconfian-

ça de que a actual Administração partilha os mesmos desejos, e nutre a mesma pretensão; e isto he, que julgo taes Periodicos emminantemente damnosos á causa publica. A desconfiança da parte dos governados he o despenha-deiro de qual quer Governo; e entendo que não podia a Opposição engenhar meio mais facil, e seguro de derrubar a actual Administração, do que derramando o scisma de que esta pretende desplantar o Regimen Representativo, e substituir-lhe o de huma Monarchia absoluta.

Confesso em toda a ingenuidade do meu coração, que não posso persuadir-me de tal cousa; por que fôra mister julgar imprudentissimos, ou antes loucos varridos os Cidadãos conspicios, de que hoje se compõe o Governo, para imaginar, que homens de tanto saber, e de tão abalizado discernimento se abalançem a huma empreza, q' os precipitaria infallivelmente do poder, a q' se achão elevados, e acenderia o facho da guerra civil por todos os cantos do Brazil. Sou, e sempre fui amigo do Throno; e

por q' o sou, he, que muito me magoa o ver, que indirectamente lhe estão cavando a ruina, e conspirando com os proprios Republicqueiros aquelles mesmos, que se dizem o seus mais fervorosos devotos. Não he tão antiga, que já a mão destruidora do tempo nos haja delido da memoria a proximamente passada historia da Colomna. Quantas vezes disse eu, que esta facção desacreditava o Monarcha, e lhe faria perder toda a força moral! Infelizmente tive de ver realisados os meus tristes pressentimentos, e de tal arte ficou D. Pedro (Deos lhe perdõe) desconhecido, que já lhe não era possível governar o Brazil.

Essa facção tão desassida, e ao meu ver, tão criminosa; como a Republicqueira, bramio de raiva com a Abdicação: recolheu-se ao bastidor; mas não se desceo de seus desejos; por que marchinando sempre debaixo da cortina, ultimamente ergue soberba o collo, e pretende pôr em execução o seu suspirado Absolutismo. Mas se os columnas d'então erão pouco avisados em seu plano, os columnas de hoje são mais que muito imprudentes, ou antes maniacos; por que n'aquelle tempo tinham para os acaudilhar hum Principe vigoroso, e imprehendedor, hum Principe, que procuraria por todos os meios sustentar o poder discricionario, q' lhe fosse conferido; mas hoje a quem se pretende declarar absoluto? Ao Imperador Menino? Não seguramente; que sua tenra idade a inda não pode ser apto para empreza de tanta magnitude. Quererão pois tornar absoluta a Administração, q' em seu nome governa? E sofrerão tanto opprobrio os Povos do Brazil? Ficarão satisfeitos, e quietos com isso os turbulentos Republicqueiros?

Não imagine alguém, que o numero destes entusiastas he tão diminuto, que nos não devamos vigiar de suas incessantes urdimalas; pois a experiencia desgraçadamente assás nos tem amestrado do contrario. E esse Regimen abso-

luto proclamado por meio de revolta, ou mesmo quando decretado fosse pelo nosso Corpo Legislativo, não seria hum rebate para todos os Republicqueiros, para todos os Constitucionaes, e hum passo infallivel, para pôr o Brazil em hum conflagração geral? Até agora os Republicqueiros, ainda que onçados, procedem a medo, e destituídos de força moral; mas logo que se declarasse a Monarchia absoluta, a sua opposição seria legal, e por isso adquiriria hum força irresistivel; e então o Throno, tornando-se odioso desta maneira, baquearia para nunca mais se erguer no solo brasileiro. Lá estão os novos Estados Americanos, nossos vizinhos; e as suas dissensões, os seus incalculaveis estragos nos devem d'escarmentar, e nos estão dizendo, „*Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseado corresponde ao nosso vulgar adagio -- *Quem vê as barbas do seu vizinho arder põe as suas de molho.* --

Seja qual for o meio, por que se restaure entre nós a Monarchia absoluta; imaginão os novos columnas, que *pes-carão trutas a bragas enchutas*? Terão lá para si, que isto se effectuará sem inquietação, sem muito sangue, sem incalculaveis desgraças? Se tal pensão, estão completamente locos. Ai! dizem esses senhores, que com a Constituição vai tudo de mal a pior. Mas será por culpa da Constituição, ou de nós mesmos? Se outros Povos ahi existem mui morigerados, e prosperos, sendo governados sob o Regimen Representativo, he evidente, que outro principio, e não este, produz entre nós o effeito contrario. E a Monarchia absoluta terá o talisman de converter os homens? Ou estes homens, que hoje são demonios, amanhã surgirão huns anjinhos do Ceo; por que passarão de Constitucionaes a chamar se Absolutistas? Já se vio reforma de costumes feliz e proveitosamente executada por aquelles mesmos que estão carecedores de reforma?

Sejamos francos, e sobre tudo justos. A ambição, o egoismo, a venalidade, a irreligião (fonte de todos os vícios) existem em todas as parti-das, que entre nós se tem levantado. Cá, e lá (como diz o Altagio) más fadas há. Tudo está corrompido, e immoralisa-do (com poucas, e honrosas excepções); e não he irrisorio ver ladrões que-rendo corrigir a ladrões, assassinos a outros, que taes ?

Quis tulerit Crachos de sedatione querentes,

Sifur occuset Verrem, Catilina Ce-thegum ?

Quem attenta cá para o nosso mundo bem pode dizer (salvas sempre algumas felizes excepções) como dizia o Misan-tropo de Moliéri

„ Je ne trouve partout que lache fla-terie „

„ Qu'injustice, interét, trahison, fourberie. „

Os Realistas paros, ou absolutistas (geralmente fallando) serão mais mo-rigerados, mais justos, melhores, que os proprios Republicueiros ? Tão an-tiga não he a corruptissima Administra-ção do tempo do Sr. D. João 6.º, que Deos tenha, para que já não existão as sementes de tantos vícios, de tanta ve-nalidade, e depravação. Os absolutis-tas d'então ainda são os absolutistas d'a-gora. São os mesmos homens, os mes-mos velhacos, os mesmos egoistas, &c. &c. : e he com estes, ou outros, que taes, que hão-se de melhorar as nossas cousas ? Quem ha de executar as Leis do Governo absoluto ? Serão homens do outro mendo ? Ou terá o absolutis-mo a fabulosa virtude de Pygmalião ? Ora se o absolutismo não pode fazer, que surja d'entre nós huma geração nova, toda morigerada, e virtuosa, se os e-lementos infalivelmente devem ser os mesmos, os mesmos, senão piores te-rão de ser os resultados, caso se effei-tuasse esse louco, e desgraçadissimo re-gresso. Se hoje o Magistrado vende a

justiça, se o Delegado do Poder exorbi-ta de seus deveres, e posterga as leis apesar da terrivel arma da Imprensa ; por que giria, por que magica, ou pe-lotica estes mesmos Funcionarios se fa-rião integros, e fieis executores das leis sob o Regimen de huma Monarchia ab-soluta ? Onde há bons costumes, tudo vai bem ; mas logo que estes faltão, do que serve mudar a forma, se a mate-ria he a mesma ?

Reforma de costumes, reforma de cos-tumes, e mais reforma de costumes; eis o resumo das nossas primarias preci-ções. Procure-se seria, e desvelladamente dar outra educação á nossa Mocidade, educa-ção principalissimamente Religiosa; sejam banidos das escolas certos principios des-truidores de toda Moral, de toda a ordem derrame-se por toda a parte a instruc-ção primaria; em vez de centralizarem-se, generalizem-se, quanto for possível os conhecimentos humanos, cuide-se em fazer, que os Povos tomem amor ao trabalho, e se tornem industriosos, so-bre tudo invide-se toda a diligencia por ir lenta, e incessantemente acabando com o horrivel, e vergonhoso trafico, de carne humana ; e ver-se-á, como o Brazil irá melhorando, se não d'estalo ; por que não he possível, pausada, e gradualmente, como sõe proceder a na-tureza assim nas cousas fizicas, como moraes.

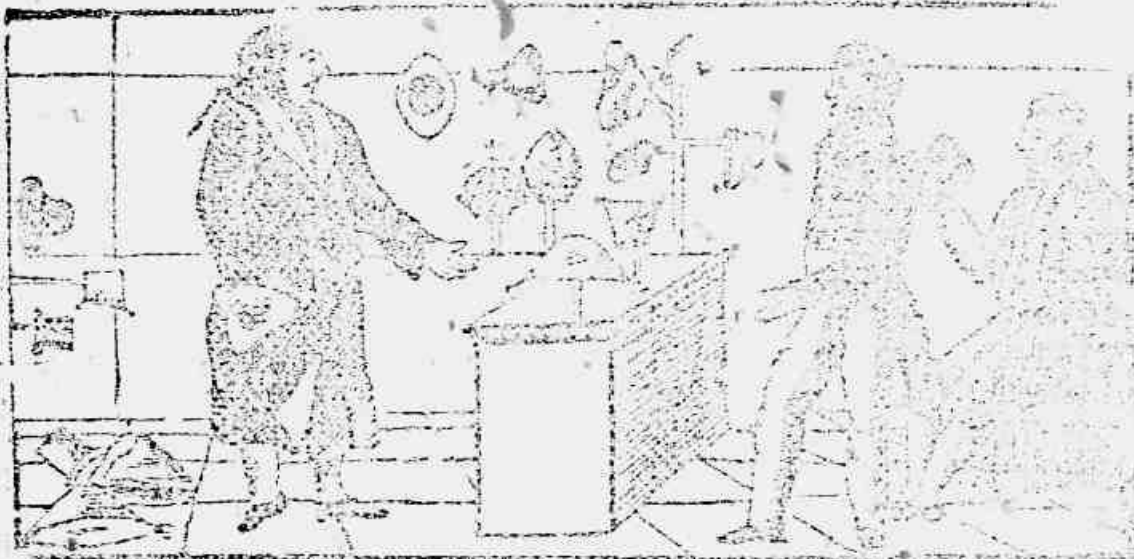
Eu amo de todo o coração a Monar-chia, quando devidamente temperada ; e por que prezo muito o Throno he, q' o quero Constitucional ; pois estou alta e profundamente convencido, q' Thro-no absoluto he planta exotica, que não pode medrar no solo Americano : e se tal regresso infelizmente apparecesse, o resultado infallivel seria nem Throno deste, nem d'aquelle modo, e sob as ruinas de ambos : e erguiria o infernal colosso da demagogia, accompanhada de todos os seus horrores. Não advogo extremos, embora venha a incorrer no desagrado de ambos os partidos. Não sou

republicano ; nem tambem Monarchista absoluto , assim por que entendo não nos convir qual quer destes systemas, como por me parecerem inexecutaveis, e só capazes de levar o Brazil a hum abysmo ensondavel de desordens, de anarchia, e de desgraças.

Pode ser, que me engane, pode ser, que os Senhores Abolutistas mais prespicazes, e conhecedores das cousas, entendão tudo pelo contrario ; mas creio, que estas minhas humildes reflexões não são para desprezar-se, antes devem ser muito attendidas nos seus calculos de regresso, e absolutismo. Prosigão embora no seu empenho, trahem por todos os modos a ruina do actual Regimem Representativo, proclamem a Monarchia absoluta, fãtem-se de vinganças, locupletem-se d'empregos, d'honorarias, e distincções ; mas queira o Céo, q' se não arrependão tarde, e não tenham de chorar lagrimas de sangue, vendo verificado em si proprios o texto das Sagradas Letras — *Foderunt foveam, et inciderunt in ea*: abrião a cova, e nella mesma se precipitarão. —

Ainda quando o Governo absoluto não fosse por sua mesma natureza vergonhoso, indigno, e detestavel, devera-se ponderar maduramente, se tal Regimen he, ou não praticavel entre nós, attentas as circumstancias do Brazil. E imaginão os Senhores da nova Columna, que o atiladissimo Gabinete dos Estados Unidos, que os Estados Republicanos do Sul olharão com indifferença para hum Monarchia absoluta encravada no terreno Americano, deixando, que enraize, e germine hum systema diametralmente opposto ao seu, hum systema, que pode abrir, e aplanar os caminhos ás pretensões de algumas Potencias da Europa? E em tal caso não prestarião todo o auxilio á facção Republicana, que infallivelmente se ergueria entre nós? Qual das causas abraçarão os Constitucionaes? Tomarão a dos Abolutistas? Persuado-me, que não ; e

em tal aperto, tendo desgraçadamente de decidir-se por hum dos partidos extremos, parece-me, que preferirão a Republica a hum Monarchia absoluta, apesar dos incalculaveis males, que a primeira arrastaria em seu nascimento até poder estabelecer-se, e firmar-se. E que desgraça não seria reconquistarmos a Liberdade á custa de tantos sacrificios, quando della já gozamos alguma cousa, e pouco e pouco podemos ir melhorando em doce tranquillidade sob os auspicios de hum Monarchia Constitucional Representativa, qual a que acertada, e felizmente temos abraçado? He muito menor o numero dos Brasileiros, a quem não envergonha o latego do Absolutismo, do que o d'aquelles, que prezão a Liberdade ; e na fatal hypotesi de inevitavelmente decidirem-se por hum dos extremos, he muito natural, que os mesmos Monarchistas Constitucionaes antes queirão a Republica, Governo mui analogo aos seus sentimentos, do que o Throno absoluto, systema, que lhes he inteiramente avesso. Reffitão bem os Senhores Abolutistas, e obrem o que julgarem melhor na certeza de que se vou errado nas minhas opiniões mereço indulgencia; por que só em mim predominão os bons desejos da prosperidade publica.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SEMPRE ACCIDENTES POLITICO

*Hunc seroare modum nostri novere libelli :
Parcere personis : dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta Folha as regas boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Monarchia absoluta.

Tanto se lá escripto sobre esta monstruosa forma de Governo, que já causará tedio o insistir nestas ideias tão vulgarizadas, e sabidas : mas infelizmente o nosso Brazil parece ser o paiz classico dos extremos ; por que em quanto certos loucos pretendem effectuar a sua utopia de Republicas, outros descontentes, e assenhoreados já do espirito da vingança, já embaldados em esperanças quimeras, mostram todo o desejo de volver o Brazil ao miseraavel regimen de hum Monarchia absoluta, na qual he muito de creer, aguardem fazer a principal figura, e dar as cartas, como se costuma dizer : mas a *Patria* (diz Lammartine) e a *humanidade* são entes abstractos para homens, que querem possuir a hora presente, e fazer triumphar a toda custo interesses de familia, de casta, ou de partido.

Bea como a facção demagogica a absoluta põe tambem em campo os seus interesses ; e o mais he, que seguem as diversas Ministeriaes vão incutindo, no animo do povo a terra da desconfiança

ça de que a actual Administração partilha os mesmos deslizes, e nutre a mesma pretensão ; e isto he, que julga taes Periodicos eminentemente damnosos á causa publica. A desconfiança da parte dos governados he o defeito de qual quer Governo ; e entendo que não podia a Opposição engenhar meio mais facil, e seguro de derrubar a actual Administração, do que derramando o scisma de que esta pretende desplantar o Regime Representativo, e substituir-lhe o de hum Monarchia absoluta.

Confesso em toda a ingenuidade do meu coração, que não posso persuadir-me de tal coisa ; por que lóra mister julgar imprudentissimos, ou antes loucos varridos os Cidadãos conscienciosos, de que hoje se compõe o Governo, para imaginar, que homens de tanto saber, e de tão abalizado discernimento se abalantem a hum emprezo, q' os precipitaria infallivelmente do poder, a q' se achão elevados, e acenderia o facto da guerra civil por todos os cantos do Brazil. Sou, e sempre fui amigo do Throno.

O sou, he, que muito me azoega o ver, que indirectamente elle estão cavando a ruína, e conspirando com os proprios Republicueiros aquelles mesmos, que se dizem os seus mais fervorosos devotos. Não he tão antiga, que já a não destruidora do tempo nos haja delido da memoria a proximamente passada historia da Columna. Quantas vezes disse eu, que esta facção desacreditava a Monarchia, e lhe faria perder toda a força moral! Infelizmente tive a ver realisados os meus tristes pressentimentos, e de tal arte ficou D. Pedro (Deos lhe perdõe) desconceituado, que já lhe não era possível governar o Brazil.

Essa facção tão desassizada, e ao meu ver, tão criminoso; como a Republicueira, bramio de raiva com a Abdicação recolheu-se ao bastidor; mas não se desceo de seus desejos; por que machinando sempre debaixo da cortina, ultimamente ergue soberba o collo, e pretende pôr em execução o seu suspirado Absolutismo. Mas se os columnas d' então não são pouco avisados, e os seus planos os columnas de hoje são mais que muito impudentes, ou mais maniaços; por que n'aquelle tempo tinham para os acaudilhar hum Principe vigoroso, e imprehendedor, hum Principe, que procuraria por todos os meios sustentar o poder discrecionario, q' lhe fosse conferido; mas hoje a quem se pretende declarar absoluto? Ao Imperador Menino? Não seguramente; que sua tenra idade a inda não pode ser apto para empreza de tanta magnitude. Quererão pois tornar absoluta a Administração, q' em seu nome governa? E sofrerão tanto opprobrio os Povos do Brazil? Ficarão satisfeitos, e quietos com isso os turbulentos Republicueiros?

Não imagine alguém, que o numero destes enthusiasmas he tão diminuto, que nos não devamos vigiar de suas incertezas e urdimelas; pois a experiencia desgraçadamente a nós nos tem amestrado ao contrario. Esse Regimen abso-

luto proclamado por meio de revolução ou mesmo quando decretado fosse pelo nosso Corpo Legislativo, não seria hum rebate para todos os Republicueiros, para todos os Constitucionaes, e hum passo infame, para pôr o Brazil em hum conflagração geral? Até agora Republicueiros, ainda que osados, procedem a medo, e destituídos de força moral; mas logo que se declarasse a Monarchia absoluta, a sua opposição seria legal, e por isso adquiriria hum força irresistivel; e então o Throno tornando-se odioso desta maneira, baquearia para nunca mais se erguer no solo Brasileiro. Lá estão os novos Estados Americanos, nossos vizinhos; e as suas dissensões, os seus incalculaveis estragos não devem d'escarmentar, e nós estão dizendo, *Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseado corresponde ao nosso vulgar adagio -- *Quem vê as barbas do seu vizinho arder põe as suas de remolho.* --

Seja qual for o meio, por que se restaure entre nós a Monarchia absoluta; imaginão os novos columnas, que pescarão trutas a bragas enchutas? Terão lá para si, que isto se effectuará sem inquietação, sem muito sangue, sem incalculaveis desgraças? Se tal pensão, estão completamente loucos. Ai! dizem esses senhores, que com a Constituição vai tudo de mal a pior. Mas será por culpa da Constituição, ou de nós mesmos? Se os Povos ahi existem mui morigerados, e prosperos, sendo governados sob o Regimen Representativo; he evidente, que outro principio, e não este, produz entre nós o effecto contrario. E a Monarchia absoluta terá o talismão de converter os homems? Ou estes homems, que hoje são demonios, amanhã surgirão huns anjinhos do Ceo; por que passarão de Constitucionaes a chamar-se Absolutistas? Já se vio reforma de costumes fazer e proveitosamente executada por aquelles mesmos que são carecedores de reforma?

Sejamos francos, e sobre tudo honestos. A ambição, o egoismo, a venalidade, a irreligião (fonte de todos os vícios) existem em todos os partidos, que entre nós se tem levantado. Cá, e lá (como diz o Adagio) más fadas há. Tudo está corrompido, e immoralizado (com poucas, e honrosas excepções); e não he irrisorio ver ladrões querendo corrigir a ladrões, assassinos a outros, que laes ?

Quis tulerit Grachos de seditione querentes.

Sifur accuset Verrem, Catilina Cethegum ?

Quem attenta cá para o nosso mundo bem pode dizer (salvo sempre algumas felizes excepções) como a via o Misanthropo de Molieri

„ Je ne trouve partout que lache flatterie „

„ Qu'injustice, intérêt, trahison, fourberie. „

Os Realistas puros, ou absolutistas (geralmente fallando) serão mais morigerados, mais justos, melhores, que os proprios Republicqueiros ? Tão antiga não he a corruptissima Administração do tempo do Sr. D. João 6.º, que Deos tenha, para que já não existão as sementes de tantos vícios, de tanta venalidade, e depravação. Os absolutistas d'então ainda são os absolutistas d'agora. São os mesmos homens, os mesmos velhos, os mesmos egoistas, &c. &c.; e he com estes, ou outros, que laes, que hão-se de melhorar as nossas cousas ? Quem ha de executar as Leis do Governo absoluto ? Serão homens do outro mundo ? Ou terá o absolutismo a fabulosa virtude de Pygmalião ? Ora se o absolutismo não pode fazer, que surja d'entre nós hũa geração nova, toda morigerada, e virtuosa, se os elementos infallivelmente devem ser os mesmos, os mesmos, se não pior terão de ser os resultados caso se ffeizem os esforços, e de se a admissão de um novo governo. Se hoje o Magist

justiça, se o Delegado do Poder Executivo ta de seus deveres, e posterga as leis apesar do terível arma da Imprensa; por que gira, por que magica, ou politica estes mesmos Functionarios se ffeizão integros, e fieis executores sob o Regimen de hũa Monarchia absoluta ? Onde há bons costumes, tudo vai bem; mas logo que estes fallão, do que serve mudar a forma, se a forma he a mesma ?

Reforma de costumes, e reforma de costumes; eis o resumo das nossas primarias precisões. Procure-se seria, e desvelladamente dar outra educação á nossa Mocidade, educação principalissimamente Religiosa; sejam banidos das escolas certos principios destruidores de toda Moral, e toda a ordem derrame-se por toda a parte a instrucção primaria; em vez de centralizarem-se, generalizem-se, quanto for possivel os conhecimentos humanos, cuide-se em fazer, que os Povos tomem amor ao trabalho, e se tornem industriosos, sobre tanta indolencia e toda a diligencia por ir lenta e incessantemente acabando com o terível, e vergonhoso quadro, de carne humana; e ver-se-á, como o Brazil irá melhorando, se não d'estalo; por que não he possivel, pausada, e gradualmente, como sõe proceder a natureza assim nas cousas físicas, com moraes.

Eu amo de todo o coração a Monarchia, quando devidamente temperada; e por que prezo muito o Throno he, q' o quero Constitucional; pois estou alta e profundamente convencido, q' Throno absoluto he planta exotica, que não pode medrar no solo Americano: e se tal regresso infelizmente apparecesse, o resultado infallivel seria nem Throno deute, nem d'aquelle modo, e sob as ruinas de ambos e ergueria o infernal colosso da demagogia, acompanhada de todos os seus horrores. Não advoغو extremos, embora venha a incomodar no desgarrado de ambos os partidos. Não sou

Quero, nem também Monarchista absoluto, assim por que entendo não nos convir qual quer destes systemas, como por me parecerem inexequíveis, e só capazes de levar o Brazil a hum estado insupportavel de desordens, de anarchia, e de desgraças.

Pode ser, que me engane, pode ser, que os Senhores Absolutistas mais peritos, e conhecedores das cousas, caído pelo contrario, mas creio, que estas humilites reflexões não são para desprezar-se, antes devem ser muito attendidas nos seus calculos de regresso, e absolutismo. Prosigão ainda no seu empenho, trahem por todos os modos a ruina do actual Regimen Representativo, proclamem a Monarchia absoluta, larguem-se de vianganças, locos, detentem-se d'empregos, d'honorarias, distincções; mas queira o Céo, q' se não arrependão tarde, e não tenham de honrar lagrimas de sangue, vendo verificado em si proprios o texto das Sagradas Letras — *Foderunt foveam, et inciderunt in ea*: abri-se a cova, e nella ella se precipitarão. —

Quando o Governo absoluto não fosse por sua mesma natureza vergonhoso, indigno, e detestavel, devera-se ponderar maduramente, se tal Regimen he, ou não praticavel entre nós, attentas as circumstancias do Brazil. Imaginão os Senhores da nova Colúmbia, que o atiladissimo Gabinete dos Estados Unidos, que os Estados Republicanos do Sul olharão com indifferença para hum Monarchia absoluta encravada no terreno Americano, deixando, que enraize, e germine hum systema diametralmente opposto ao seu, hum systema, que pode abrir, e apllar os caminhos ás pretensões de algumas Potencias da Europa? É em tal caso não prestarão todo o auxilio á facção Republicana, que infallivelmente se ergueria entre nós? Quel das causas abraçarão as Constitucionaes? Tomarão a dos Absolutistas? Pergundo-me, que não, e

em tal aperto, tendo desgraçadamente de decidir-se por hum dos partidos existentes, parece-me, que preferindo Republica a hum Monarchia absoluta, apoz os inconvenientes males, que a primeira apresenta em seu nascer, e em se poder estabelecer, e firmar. É que desgraça não seria requizarmos a Liberdade á custa de tantos sacrificios, quando della já gozamos alguma coisa, e pouco e pouco podemos ir trabalhando em doce tranquillidade sob os auspicios de hum Monarchia Constitucional Representativa, qual a que acerta da, e felizmente tem abraçado? He muito menor o numero dos Brasileiros, a quem n'envergonha o latego do Absolutismo, do que o d'aquelles, que prezão a Liberdade; e na fôrta hypotesi de inevitavelmente decidirem-se por hum dos extremos, he muito natural, que os mesmos Monarchistas Constitucionaes antes queirão a Republica, Governo mui analogo aos seus sentimentos, do que o Throno absoluto, systema, que elles he inteiramente avesso. Confutão bem os Senhores Absolutistas, e obrem o que julgarem melhor na certeza de que sou errado nas minhas opiniões mereço indulgencia; por que em mim predominão os bons desejos da prosperidade publica.